

Exmo. Senhor

Presidente da Assembleia

da República

A XIII Legislatura aproxima-se do seu término. Neste sentido gostávamos de agradecer a V. Ex^a a colaboração com que pautou o exercício das suas funções, de elevada exigência e responsabilidade.

Ao se aproximar o fim do nosso mandato enquanto parlamentares, somos impelidos a uma reflexão mais profunda sobre os últimos anos, sobre o legado que deixamos, e sobre o futuro que a todos espera.

Esta reflexão tem raízes mais profundas, que acompanharam o trabalho do Grupo Parlamentar do PSD ao longo de toda a legislatura. A velocidade e a intensidade da ação na sociedade em que vivemos multiplica exigências a todos os cidadãos e naturalmente aos seus órgãos de soberania. Por essa via, hoje, as preocupações centram-se em dar respostas urgentes a questões de atualidade, ainda que com impacto futuro, e centrando-se porventura excessivamente no Presente. Ainda que ajamos a pensar no Futuro, as preocupações e os desafios deste são muitas vezes esquecidos. Perde-se assim a noção de continuidade, de impacto e de transparência, fundamentais para a Democracia. Lidamos com o Presente na perspetiva que o que hoje é importante, amanhã também o será. Mas os desafios enfrentados hoje são por, por regra, diferentes dos que encontrámos no passado e dos que surgirão amanhã. Além do que há decisões que fazem sentido hoje, mas perdem eficácia com o tempo. É, portanto, fundamental

um garante de visão de longo prazo e reflexão prospetiva que exige a coexistência de diferentes dimensões de tempo a que a organização dos trabalhos parlamentares deve dar resposta.

Não sendo este um problema exclusivo do parlamento português, é um desafio para o qual outros parlamentos encontraram respostas próprias, alguns dos quais há décadas.

É preocupação do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata a criação de condições em próximas legislaturas que garantam um espaço próprio de reflexão sobre os desafios de um Futuro que será cada vez mais exigente. Um espaço que permitirá também que, de forma sistemática, as decisões tomadas em sede de Assembleia da República tenham em conta as tendências internacionais e os desafios que perspetivamos hoje que as próximas gerações enfrentarão.

A Assembleia da República, enquanto órgão de soberania de representação da população tem, neste campo, uma responsabilidade particular em fazer acompanhar o que é a evolução da sociedade com a ação dos poderes públicos. Monitorizar o impacto das leis para as atualizar de forma objetiva e atempada, além de identificar as grandes mudanças que implicarão novas ações, são aspetos cada vez mais importantes numa Democracia moderna. Numa altura em o País se aproxima de um novo processo eleitoral, este é o momento ideal para afirmar e registar estas preocupações, fundadas na experiência e reflexão sobre o tempo passado.

Em Portugal, não existe tradição parlamentar relevante na área prospetiva, mas existe no país consenso sobre a sua utilidade e necessidade. A análise prospetiva deve ter carácter transversal abrangendo todas as áreas da governação, sendo, no entender do PSD, uma abordagem que requer um espaço próprio e consequente no processo parlamentar. Neste enquadramento, entende-se que o seu debate reclama o envolvimento e participação de todos os partidos políticos com assento parlamentar.

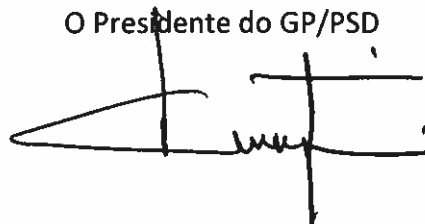
Neste sentido o Grupo Parlamentar do PSD defende que no início da próxima legislatura se constitua uma Comissão para o Futuro na Assembleia da República, com representação de todos os partidos com representação parlamentar. A Comissão deve ter como objetivo um diálogo profundo com a sociedade e os órgãos de soberania relativamente aos principais desafios sociais no futuro. Com liberdade total de definir a sua própria agenda, espera-se uma atenção particular às tendências nacionais e internacionais que afetarão de forma significativa as gerações futuras e a sua qualidade de vida. O acompanhamento de agendas nacionais e internacionais de longo prazo e a elaboração de relatórios especializados em temáticas de impacto futuro na sociedade portuguesa.

O futuro carece de uma maior centralidade na nossa vida democrática. Acreditamos que esta melhoria na organização da Assembleia da República pode traduzir-se em substanciais ganhos para a sociedade. É nossa intenção dar nota desta carta aos diferentes Grupos Parlamentares para que nos possam acompanhar nesta proposta no início da próxima legislatura.

Com os melhores cumprimentos,

Lisboa, 2 de Julho de 2019

O Presidente do GP/PSD

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized 'F' followed by a series of loops and a vertical line.

(Fernando Negrão)